



Supply Base Report TANAC S.A.

Third Surveillance Audit

www.sbp-cert.org



The promise of good biomass



Completed in accordance with the Supply Base Report Template Version 1.4

*For further information on the SBP Framework and to view the full set of documentation see
www.sbp-cert.org*

Document history

Version 1.0: published 26 March 2015

Version 1.1 published 22 February 2016

Version 1.2 published 23 June 2016

Version 1.3 published 14 January 2019; re-published 3 April 2020

Version 1.4 published 22 October 2020

Table of Contents

1	Overview
2	Description of the Supply Base
2.1	General description
2.2	Description of countries included in the Supply Base
2.3	Actions taken to promote certification amongst feedstock supplier
2.4	Quantification of the Supply Base
3	Requirement for a Supply Base Evaluation
4	Supply Base Evaluation
4.1	Scope
4.2	Justification
4.3	Results of risk assessment and Supplier Verification Programme
4.4	Conclusion
5	Supply Base Evaluation process
6	Stakeholder consultation
6.1	Response to stakeholder comments
7	Mitigation measures
7.1	Mitigation measures
7.2	Monitoring and outcomes
8	Detailed findings for indicators
9	Review of report
9.1	Peer review
9.2	Public or additional reviews
10	Approval of report
Annex 1: Detailed findings for Supply Base Evaluation indicators	

1 Overview

Producer name: Tanac S.A.

Producer address: Street Romar Demetrio Vanzin, 5001, Industrial District. Zip Code: 96200-970. Rio Grande – RS – Brazil.

SBP Certificate Code: SBP-07-07

Geographic position: Lat 32°06'20.55"S, Long 52°07'06.56"O

Primary contact name: Joice Freitas

Primary contact phone: +55 51 3632-4055.

Primary contact email: jsfreitas@tanac.com.br

Company website: <http://www.tanac.com.br>

Date report finalised: 15 Jun 2022

Close of last CB audit: 30/Jun/2022

Name of CB: NEPCon

SBP Standard(s) used: SBP Standard 2: Verification of SBP-compliant Feedstock, SBP Standard 4: Chain of Custody, SBP Standard 5: Collection and Communication of Data Instruction, Instruction Document 5E: Collection and Communication of Energy and Carbon Data 1.5

Weblink to Standard(s) used: <https://sbp-cert.org/documents/standards-documents/standards>

SBP Endorsed Regional Risk Assessment: NA

Weblink to SBR on Company website: <https://www.tanac.com.br/sobre/certificacoes/>

Indicate how the current evaluation fits within the cycle of Supply Base Evaluations					
Main (Initial) Evaluation	First Surveillance	Second Surveillance	Third Surveillance	Fourth Surveillance	Re-assessment
☐	☐	☐	☐	X	☐

2 Description of the Supply Base

2.1 General description

Feedstock types: ☒ Primary ☒ Secondary ☐ Tertiary

Includes Supply Base evaluation (SBE): ☐ Yes ☒ No

Feedstock origin (countries): Brazil

2.2 Description of countries included in the Supply Base

Country	Brazil
Area/Region	Rio Grande do Sul
Exclusions	NA
Description of the country	
A Acácia Negra (<i>Acacia mearnsii</i>) foi introduzida no estado do Rio Grande do Sul em 1918, por Alexandre Bleckmann, diretor da Companhia Geral de Industrias, com sede em São Leopoldo. O Sr. Alexandre plantou cerca de 700 árvores nas terras da empresa que dirigia para testar o uso desta madeira como energia (lenha) na empresa. O primeiro plantio comercial foi introduzido pelo Sr. Júlio C. Lohmann, que realizou os primeiros plantios com objetivos comerciais; 2 mil árvores no município de Estrela (Oliveira, 1968). Desde então, a Acácia é plantada comercialmente no Rio Grande do Sul para produção de tanino a partir da casca, utilizado em curtumes e geração de energia com a queima da lenha, que possui grande poder calorífico devido a sua alta densidade. Ao longo dos anos, com a utilização da madeira para diversos outros fins, como escoras para construção civil e para celulose, expandiram-se os cultivos de acácia, instalando-se uma ampla cadeia produtiva. A atividade da acacicultura no Rio Grande do Sul tem um significativo cunho social, pois grande parte das florestas encontra-se de posse de pequenos e médios agricultores (reflorestadores) independentes que tem na madeira e na casca da acácia negra a sua principal fonte de renda. Atualmente são mais de 35.000 famílias, que tem como principal renda recursos da produção e venda de produtos oriundos das florestas da acácia negra ou atividades correlacionadas, como produção de mudas, plantio, colheita e transporte, entre outros. O cultivo da acácia negra é uma atividade florestal que preserva o solo da erosão, por ser uma cultura arbórea, com ciclo entre 6 e 7 anos, que enriquece o solo com nitrogênio devido à simbiose leguminosa/rhizobium, sendo amplamente utilizada na recuperação de áreas degradadas. A TANAC foi estabelecida em 1948 no município de Montenegro no estado do Rio Grande do Sul. Em uma iniciativa de diversificar suas atividades, no ano de 1995 foi criada a Unidade de Cavacos, na cidade de Rio Grande, extremo sul do Brasil, para abastecer a indústria de celulose e a Unidade Pellets para energia que iniciou suas atividades em 2016. Esta planta tem a capacidade de produção de aproximadamente 1.305.000 toneladas de Cavacos e 414.000 toneladas de pellets por ano. Com finalidade de incrementar o volume produzido e melhorar a qualidade do pellet, iniciou-se a dosagem de serragem de pinus. O segmento de cavacos de madeira para celulose expandiu sua atuação nos últimos anos, introduzindo os cavacos de eucalipto e aumentando o fornecimento ao mercado japonês e em outros mercados, como Europa, Coréia do Sul, Índia e China. TANAC quer ganhar espaço no mercado energético com cavacos de acácia e eucalipto.	

O Rio Grande do Sul tem o Eucalipto como a principal espécie plantada. Em 2006 a área plantada do gênero era de 184 mil ha. Agora, passados 14 anos, os plantios de Eucalipto aproximam-se de 668,3 mil ha.

A madeira da Acácia Negra e do eucalipto é utilizada para a produção de celulose, carvão, construção civil, chapas e lenha para energia. As florestas plantadas encontram-se predominantemente na metade sul do Estado



Figura 1: Rio Grande do Sul: Distribuição da produção florestal. Fonte: Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), IBGE. Elaboração RDK Logs

O consumo e a produção de lenha têm apresentado crescimento devido à substituição da lenha oriunda do extrativismo pela originária de florestas plantadas. Essa demanda também está associada ao crescimento das indústrias de celulose e papel, cerâmicas, siderurgia a carvão vegetal e da agroindústria, entre outras, fazendo com que o volume consumido e a produção de lenha de árvores plantadas aumentem a cada ano. A lenha de florestas plantadas é utilizada por queima direta ou combustão, gerando o carvão vegetal.

O Rio Grande do Sul foi responsável por 24% do volume produzido no Brasil. Um dos destaques do seu uso é o setor fúmiculor. Conforme a Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), em 2019 no RS houve consumo de 4,2 milhões de metros estéreos (m.st) de lenha, oriunda de cerca de 16,8 mil hectares de florestas. Isso representa 23% da produção de lenha no Estado.

A unidade da TANAC está localizada próxima ao Porto de Rio Grande e recebe matéria prima de diferentes fornecedores. O fornecimento de matéria prima é proveniente de áreas de plantio de pequenos produtores, áreas arrendadas e de áreas próprias da TANAGRO.

A matéria-prima (100 %) é proveniente do estado do Rio Grande do Sul.

Todos os dados apresentados neste relatório são referência ao ano de 2021. Abaixo (figuras 1 e 2) é possível observar a localização do estado do Rio Grande do Sul no Brasil e a distribuição de áreas plantadas no estado.

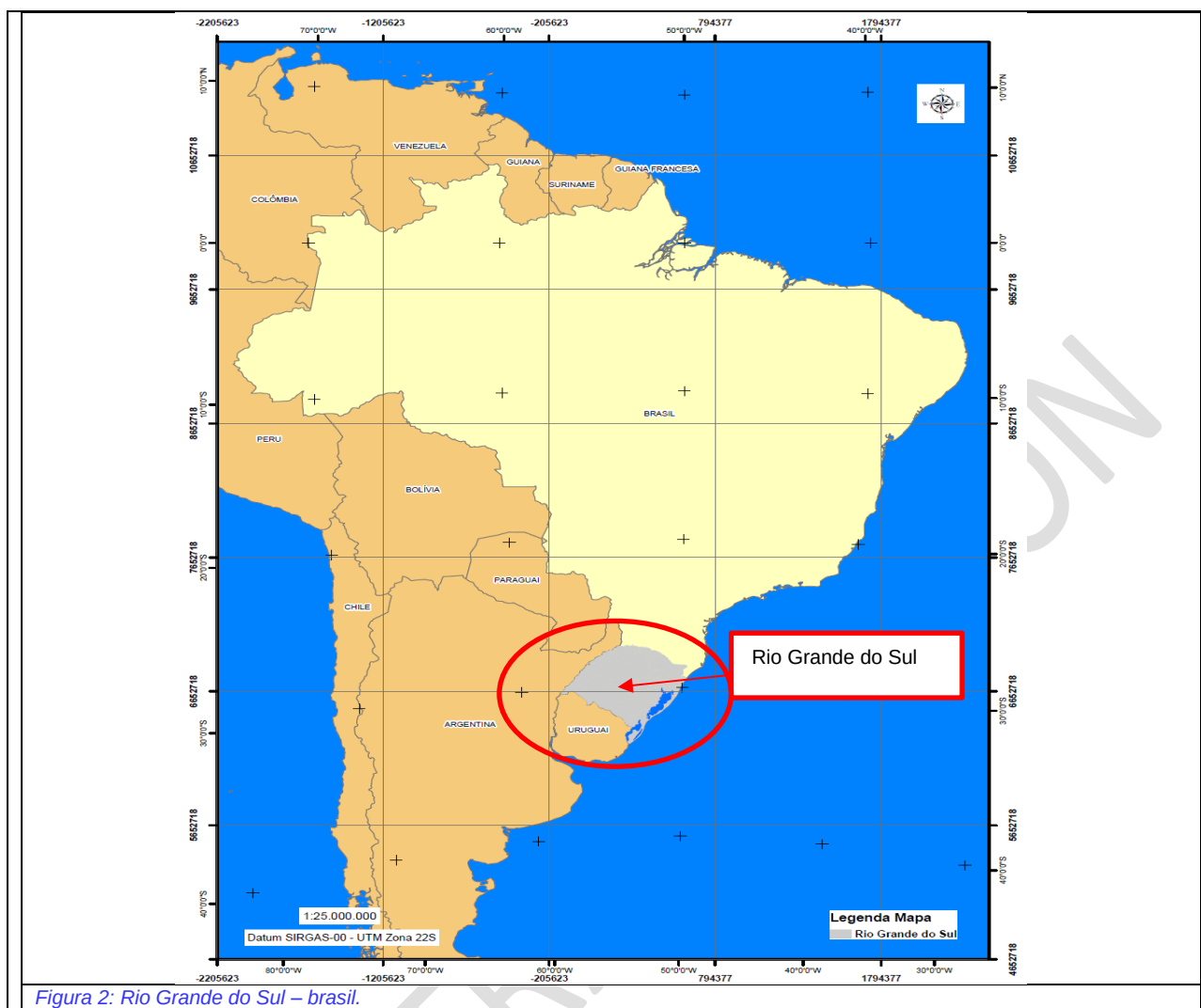


Figura 2: Rio Grande do Sul – Brasil.

Encruzilhada do Sul é o município mais importante em termos de área plantada com um total de 58.316ha. Do total plantado no Estado, o município detém 22,5% do total. Os plantios de Acácia são mais concentrados, estando presentes em 84 (17% do total) dos 497 municípios gaúchos.

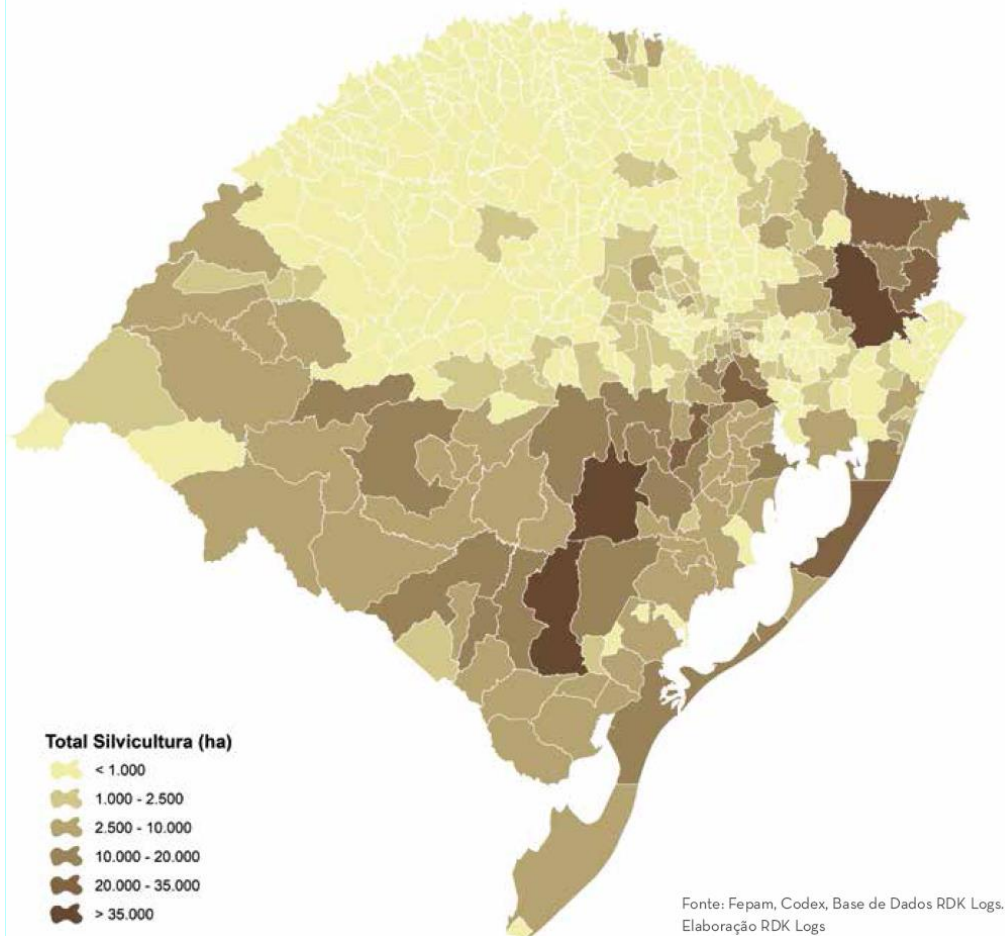


Figura 3: Distribuição das áreas plantadas no Rio Grande do Sul. Fonte: AGEFLOR E CONSUFOR E RDK LOGS

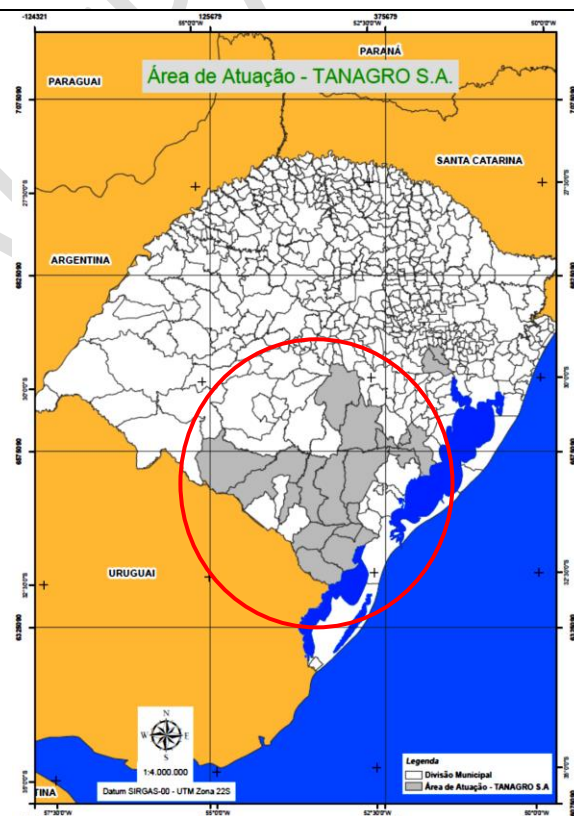


Figure 4: Área de produção da TANAGRO

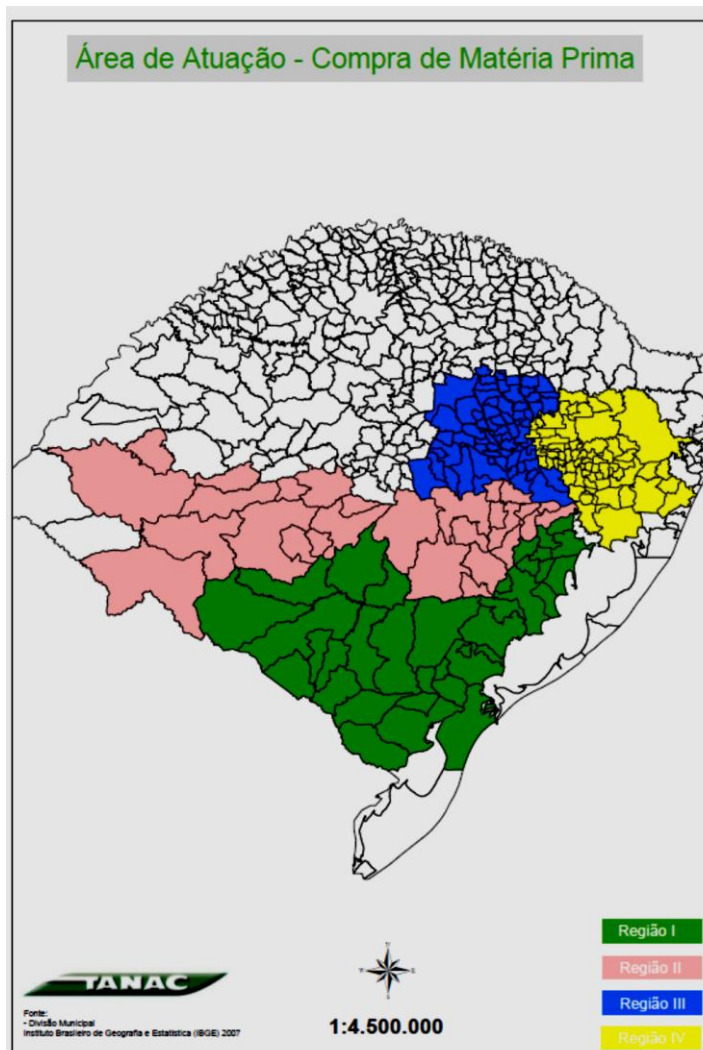


Figure 5: Regiões de Fornecimento - TANAC – RS

Nas figuras apresentadas acima, figura 4, é possível observar as áreas de atuação da TANAGRO/TANAC (áreas próprias com plantios de acácia) e na figura 5, as regiões de compra de matéria-prima (de fornecedores de acácia e Eucalipto).

O manejo florestal realizado pela TANAGRO/TANAC envolve várias operações florestais e é composta por fazendas/propriedades de posse da empresa distribuídas em 19 municípios do Estado do Rio Grande do Sul. A empresa também desenvolve parcerias (fomento) com produtores de acácia negra (*Acacia mearnsii*).



Figura 6: Plantios de acácia - *Acacia mearnsii*

A matéria-prima (madeira) obtida pela TANAGRO/TANAC é proveniente exclusivamente de florestas plantadas. As áreas de vegetação natural existentes nas Unidades de Manejo Florestal são protegidas por estarem em áreas de preservação permanente, sendo efetivadas como Reserva Legal, ou ainda pela política e normas de conservar e mapear todos os remanescentes de matas nativas. Estudo de Identificação de Altos Valores de Conservação foram realizados e em uma das Fazendas (Ouro Verde, município de Cristal) foi identificado atributo de alto valor para a categoria 1:

AAVC 1 – Diversidade de espécies – concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção significativas em nível global, regional ou nacional (Common Guidance for the Identification o High Conservation Values, HCV network, 2013).

A partir do estudo, são realizados trabalhos para monitorar e mitigar ameaças ao atributo. Além deste estudo, foram realizados Diagnósticos Ambientais para a caracterização da fauna e flora e para consolidação de um a “Estratégia de Conservação Ambiental” com quatro linhas de atuação:

- Efetivação de todas as áreas de florestas nativas como áreas de conservação;
- Proteção dos animais ameaçados ou em perigo de extinção;
- Controle do acesso às áreas para uma efetiva supressão da caça;
- Educação ambiental para trabalhadores e comunidade do entorno no sentido de conhecer, divulgar e garantir o resultado das ações propostas.

Quadro 1: Fauna ameaçada ou em risco de extinção observadas na fazenda monitorada pela TANAGRO.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Local do Registro	Categoria
Felidae	Leopardus wieddi	gato-maracajá	Ouro Verde	Vulnerável
Procyonidae	Nasua nasua	quati	Ouro Verde	Vulnerável
Dasypodidae	Cabassous tatouay	tatu-de-rabo-mole	Ouro Verde	Dados insuficientes
Dasypodidae	Dasypus hybridus	tatu-mulita	Ouro Verde	Dados insuficientes
Cuniculidae	Cuniculus paca	paca	Ouro Verde	Vulnerável
Dasyproctidae	Dasyprocta azarae	cutia	Ouro Verde	Vulnerável

Fonte: TecnicyAmb (Monitoramento da Fauna) e Decreto Estadual nº 51.797/2014.

Quadro 2: Espécies da flora ameaçadas de extinção registradas nas áreas da Tanagro.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categoria *	Ocorrência (Região / Área)
Anacardiaceae	Astronium balansae (Myracrodruon balansae) (1)	aroeirão	Em Perigo	Encruzilhada do Sul / Planície Costeira
Araucariaceae	Araucaria angustifolia (1)	pinheiro-brasileiro	Vulnerável	Camaquã / Planície Costeira
Bromeliaceae	Dyckia remotiflora (4)	gravatá	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	Frailea gracillima (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	Frailea pygmaea (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival / Do Cerrito
Cactaceae	Gymnocalycium denudatum (4)	tuna	Em Perigo	Faz. Luis Rodrigues
Cactaceae	Parodia erinacea (4)	tuna	Em Perigo	Faz. Do Seival
Cactaceae	Parodia linkii (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	Parodia mammulosa (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	Parodia ottonis (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival / Do Cerrito / Luis Rodrigues

Cactaceae	Parodia oxycostata (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	Parodia permutata (4)	tuna	Em Perigo	Faz. Do Seival
Lauraceae	Licaria armeniaca	canela	Criticamente em Perigo	Faz. Camboatá
Lauraceae	Ocotea lanceolata (1)	canela-amarela	Em Perigo	Camaquã / Piratini / Planície Costeira
Melastomaceae	Tibouchina asperior (2)	douradinha	Em Perigo	Faz. Ouro Verde
Myrtaceae	Eugenia dimorpha (4)	-	Vulnerável	Faz. Luis Rodrigues
Orchidaceae	Baptistonia riograndense	orquídea	Vulnerável	Faz. Ouro Verde
Orchidaceae	Cattleya intermédia (1)	orquídea	Vulnerável	Faz. Ouro Verde
Oxalidaceae	Oxalis refracta	azedinha	Criticamente em Perigo	Faz. Santa Fé
Poaceae	Chascolytrum bulbosum (Erianthecium bulbosum)	-	Em Perigo	Faz. Cerro Branco / Santa Fé
Solanaceae	Solanum viscosissimum (2)	joá-cipó-melado	Em Perigo	Faz. Santa Fé

Fontes: (1) Tecnicymb; (2) A. Guglieri & F.J.M. Caporal; (3) Silas Mochiutti; (4) Biota
* De acordo com o Decreto Estadual nº 51.109/2014

Monitoramentos são realizados para garantir o cumprimento das ações e se necessário atuar para a mitigação de ameaças e/ou impactos negativos. Resultados dos estudos e do monitoramento realizado estão descritos no Plano de Manejo Florestal da TANAGRO/TANAC. A lista da Convenção sobre o Comércio Internacional das espécies da flora e fauna selvagens em perigo de extinção não incluem a *Acacia mearnsii*, *Eucaliptos* ou *Pinus* (checklist.cites.org).



Figuras 7 e 8: Operações Florestais da TANAGRO.

As atividades da silvicultura (para atividades próprias e fomento) visam o estabelecimento de florestas de acácia negra, uma espécie pioneira de rápido crescimento inicial, bastante sensível a mato-competição e sem um sistema radicular agressivo. As mudas são produzidas no viveiro florestal da empresa, localizado no município de Triunfo, RS e o plantio então, realizado em terreno limpo e cultivado.

As atividades realizadas na implantação são: combate às formigas, roçada, subsolagem, gradagem, plantio e adubação. Na fase inicial o combate às formigas ganha especial atenção pela ampla ocorrência de diversas espécies do gênero *Acromyrmex* e pela grande atratividade das mudas de Acácia Negra. Do segundo ao sétimo ano as atividades de manutenção se restringem ao monitoramento e controle de pragas.

A rotação adotada pela empresa é de 7 (sete) anos. O estabelecimento da rotação considera a qualidade dos produtos casca e madeira, pelo incremento em teor de tanino e aumento da densidade da madeira ao longo dos anos. A colheita (mecanizada ou manual) inicia pelo planejamento das atividades de corte e é finalizada na deposição final de produtos casca e madeira (ao longo de estradas – pilhas) para transporte até as fábricas

Note: Copy the table above for all countries included in the supply base.

2.3 Actions taken to promote certification amongst feedstock supplier

A TANAC como mantenedora tem o projeto de apoio à Certificação, pelo produtor de biomassa, para pequenos produtores de acácia, que está em desenvolvimento. Em 2020, cinco (5) fornecedores e (seis) 6 UMFs foram certificados pelo FSC®. Atualmente o grupo conta com 6 fornecedores e 9 UMFs em seu escopo.

2.4 Quantification of the Supply Base

Supply Base

- a. **Total Supply Base area (million ha):** 30,104 million ha Rio Grande do Sul
- b. **Tenure by type (million ha):**
 - Privately owned: 30,104 million ha Rio Grande do Sul
 - Public:
 - Community concession:
- c. **Forest by type (million ha):**
 - Boreal:
 - Temperate:
 - Tropical: 30,104 million ha Rio Grande do Sul
- d. **Forest by management type (million ha):**
 - Plantation: 30,104 million ha Rio Grande do Sul
 - Managed natural:
 - Natural:
- e. **Certified forest by scheme (million ha):**
 - FSC: 30,104 million ha Rio Grande do Sul
 - PEFC:
 - SFI:
 - Other (specify):

Describe the harvesting type which best describes how your material is sourced:

☒ Clearcutting ☐ Thinning ☐ Mix of the above ☐ Other ☐ N/A

Explanation:

A rotação adotada pela empresa é de 7 (sete) anos. O estabelecimento da rotação considera a qualidade dos produtos casca e madeira, pelo incremento em teor de tanino e aumento da densidade da madeira ao longo dos anos. A colheita (mecanizada ou manual) inicia pelo planejamento das atividades de corte e é finalizada na deposição final de produtos casca e madeira (ao longo de estradas – pilhas) para transporte até as fábricas

Was the forest in the Supply Base managed for a purpose other than for energy markets?

☒ Yes – Majority ☐ Yes – Minority ☐ No ☐ N/A

Explanation:

Toda produção de Pellets é manejada para o mercado de energia. (18%)

Maior parte dos cavacos produzidos a partir das entradas de matéria prima, tem como destino o mercado de celulose.

For the forests in the Supply Base, is there an intention to retain, restock or encourage natural regeneration within 5 years of felling?

☐ Yes – Majority ☐ Yes – Minority ☒ No ☐ N/A

Explanation:

As áreas de florestas naturais, chamadas APP (áreas de preservação permanente), são mantidas. Porém as áreas de florestas plantadas são replantadas em sua grande maioria.

Was the feedstock used in the biomass removed from a forest as part of a pest/disease control measure or a salvage operation?

☐ Yes – Majority ☐ Yes – Minority ☒ No ☐ N/A

Explanation:

A biomassa vem de florestas plantadas.

Feedstock

Reporting period from date: 01/01/2021

Reporting period to date: 31/12/2021

a. Total volume of Feedstock:

- ☐ 0
- ☐ 1-200,000
- ☐ 200,000-400,000
- ☐ 400,000-600,000
- ☐ 600,000-800,000
- ☒ 800,000-1,000,000
- ☐ >1,000,000

Unit: ☐ m3 ☒ tonnes

b. Volume of primary feedstock

- ☐ 0

- ☐ 1-200,000
☐ 200,000-400,000
☐ 400,000-600,000
☐ 600,000-800,000
☒ 800,000-1,000,000
☐ >1,000,000
 Unit: ☐m3 ☒tonnes

c. List percentage of primary feedstock, by the following categories.

- Certified to an SBP-approved Forest Management Scheme:
 - ☐ 0%
 - ☐ 1%-19%
 - ☒ 20%-39%
 - ☐ 40% -59%
 - ☐ 60%-79%
 - ☐ 80-99%
 - ☐ 100%
- Not certified to an SBP-approved Forest Management Scheme:
 - ☒ 0%
 - ☐ 1%-19%
 - ☐ 20%-39%
 - ☐ 40% -59%
 - ☐ 60%-79%
 - ☐ 80-99%
 - ☐ 100%

d. List of all the species in primary feedstock, including scientific name::

Common name	Scientific name
Acácia	<i>Acacia mearsnii</i>
Eucalipto	<i>Eucalyptus spp</i>
Pinus	<i>Pinus spp</i>

Note: add as many rows as needed

e. Is any of the feedstock used likely to have come from protected or threatened species?

☐ Yes ☒ No

Name of species: NA

Biomass proportion, by weight, that is likely to be composed of that species: NA

f. Hardwood (i.e. broadleaf trees): specify proportion of biomass from (%): 99,72%

g. Softwood (i.e. coniferous trees): specify proportion of biomass from (%): 0,28%

h. Proportion of biomass composed of or derived from saw logs (%): NA

i. Specify the local regulations or industry standards that define saw logs: NA

j. Roundwood from final fellings from forests with > 40 yr rotation times - Average % volume of fellings delivered to BP (%): NA

k. Volume of primary feedstock from primary forest: 0

Unit: ☐m3 ☐tonnes

l. List percentage of primary feedstock from primary forest, by the following categories. Subdivide by SBP-approved Forest Management Schemes:

- ☒ N/A
- Primary feedstock from primary forest certified to an SBP-approved Forest Management Scheme:
 - ☒ 0%
 - ☐ 1%-19%
 - ☐ 20%-39%
 - ☐ 40% -59%
 - ☐ 60%-79%
 - ☐ 80-99%
 - ☐ 100%
- Primary feedstock from primary forest not certified to an SBP-approved Forest Management Scheme:
 - ☒ 0%
 - ☐ 1%-19%
 - ☐ 20%-39%
 - ☐ 40% -59%
 - ☐ 60%-79%
 - ☐ 80-99%
 - ☐ 100%

m. Volume of secondary feedstock:

- ☐ 0
- ☒ 1-200,000
- ☐ 200,000-400,000
- ☐ 400,000-600,000
- ☐ 600,000-800,000
- ☐ 800,000-1,000,000
- ☐ >1,000,000

Unit: ☐m3 ☒tonnes

Physical form of the feedstock:

- ☐ Chips
- ☒ Sawdust
- ☐ Offcuts
- ☐ Clean chips or dust
- ☐ Treated chips or dust
- ☐ Other (specify):

n. Volume of tertiary feedstock:

☒ 0

☐ 1-200,000

☐ 200,000-400,000

☐ 400,000-600,000

☐ 600,000-800,000

☐ 800,000-1,000,000

☐ >1,000,000

Unit: ☐m3 ☐tonnes

Physical form of the feedstock:

☐ Shavings

☐ Sawdust (dry)

☐ Offcuts

☐ Other (specify):

Proportion of feedstock sourced per type of claim during the reporting period				
Feedstock type	SBE %	FSC %	PEFC %	SFI %
Primary		100		
Secondary				
Tertiary				

Note: Sum of each row for feedstock types used has to be 100%

3 Requirement for a Supply Base Evaluation

SBE completed	SBE not completed
☐	X

Provide a concise summary of why a SBE was determined to be required or not require here.

4 Supply Base Evaluation - NA

4.1 Scope

Feedstock types included in SBE: ☐ Primary ☐ Secondary ☐ Tertiary

SBP-endorsed Regional Risk Assessments used: NA

List of countries and regions included in the SBE:

Detailed description of specified risk indicators:

Country: N/A
Indicator with specified risk in the risk assessment used: N/A
Specific risk description:

Note: Copy this table for each specified risk and country separately.

4.2 Justification

N/A

4.3 Results of risk assessment and Supplier Verification Programme

N/A

4.4 Conclusion

N/A

5 Supply Base Evaluation process

N/A

LOCAL TRANSLATION

6 Stakeholder consultation

N/A

6.1 Response to stakeholder comments

Provide a summary of all stakeholder comments received and how the comments were taken into consideration in the SBE process.

Stakeholder description: N/A
Stakeholder comment: N/A
Response to the stakeholder comment: N/A

Note: Please copy this table for each individual comment received separately.

7 Mitigation measures

7.1 Mitigation measures

Country: N/A
Indicator with specified risk in the risk assessment used: N/A
Specific risk description: N/A

Mitigation measure: N/A

7.2 Monitoring and outcomes

N/A

8 Detailed findings for indicators

Detailed findings for each Indicator are given in Annex 1 in case the Regional Risk Assessment (RRA) is not used.

Is RRA used? N/A

☐ Yes ☐ No

LOCAL TRANSLATION

9 Review of report

9.1 Peer review

A revisão do relatório foi conduzida por uma parte independente (RBG Conhecimento).

Mariangela Gerum – Engenheira Florestal – RBG conhecimento

Engenheira Florestal formada pela Universidade Federal do Paraná, em 1996. Especialista em Sistemas de Gestão Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Auditora líder pela RSPO (*Roundtable on Sustainable Palm Oil*), auditora líder pela ISO 45001:2018 OHS&MS CQI IRCA Lead Auditor. Ampla experiência em certificação socioambiental (FSC®, PEFC-Cerflor, Certificação de Óleo de Palma - RSPO, Ecosocial IBD Certificações), cadeia de custódia, madeira controlada, em gestão socioambiental, em estudo de identificação de atributos de alto valor de conservação, em auditorias de sistemas de gestão (qualidade, meio ambiente, segurança e saúde), em dinâmicas e treinamentos ligados à área socioambiental.

9.2 Public or additional reviews

N/A

10 Approval of report

Approval of Supply Base Report by senior management			
Report Prepared by:	<i>Kerlei Furtado da Costa</i>	<i>Supervisora de qualidade e meio ambiente</i>	<i>15/Jun/2022</i>
	Name	Title	Date
The undersigned persons confirm that I/we are members of the organisation's senior management and do hereby affirm that the contents of this evaluation report were duly acknowledged by senior management as being accurate prior to approval and finalisation of the report.			
Report approved by:	<i>Juliano Bevilaqua de Oliveira</i>	<i>Diretor Comercial</i>	<i>15/Jun/2022</i>
	Name	Title	Date
Report approved by:	<i>[name]</i>	<i>[title]</i>	<i>[date]</i>
	Name	Title	Date
Report approved by:	<i>[name]</i>	<i>[title]</i>	<i>[date]</i>
	Name	Title	Date

Annex 1: Detailed findings for Supply Base Evaluation indicators

N/A

LOCAL TRANSLATION